



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

110ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2025

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/dezembro/ata-da-110a-sessao-ordinaria-16-12-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Solicito ao vereador Joaquim da Janelinha que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todos, bom dia a todas. Ata da 109ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura, 11 de dezembro de 2025. ([Lendo a Ata da 109ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata. Aproveitando, inserir também as atas da 62ª, 63ª, 64ª, 65ª Sessões Extraordinárias da 44ª legislatura do dia 3 de dezembro de 2025. Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito ainda ao vereador Joaquim da Janelinha que faça a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT - LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS

Expediente Ordinário, dia 16 de dezembro de 2025.

Projeto de Lei nº 465/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (leu).

Projeto de Lei nº 468/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (leu).

Projeto de Lei nº 480/2025, de autoria do vereador Pastor Diego (leu).

Projeto de Decreto Legislativo nº 140/2025, de autoria do vereador Camilo Daniel (leu).

Requerimento nº 498/2025, de autoria do vereador Iran Barbosa (leu).

Requerimento nº 501/2025, de autoria do vereador Iran Barbosa (leu).

Requerimento nº 504/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (leu).

Indicações 2025.

2388/2025, de autoria do vereador Levi Oliveira (leu).

2404 a 2407/2025, de autoria do vereador Iran Barbosa (leu).

2408, 2409, 2430 e 2432/2025, de autoria do vereador Fábio Meireles (leu).

2433, 2434, 2436, 2444/2025, de autoria do vereador Breno Garibalde (leu).

2458 a 2462/2025, de autoria do vereador Joaquim da Janelinha (leu).

Lido o expediente, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente, começando com o vereador Joaquim.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia a todos os que compõem a Mesa, bom dia a todas as vereadoras, a todos os vereadores, a todos os servidores desta Casa, a todos os que nos acompanham na galeria e também através do trabalho da TV Câmara. Senhor presidente, eu quero aproveitar, acredito que este será o meu último Pequeno Expediente dessa legislatura, deste ano, e, primeiro, fazer um convite à população do conjunto Augusto Franco. Antes disso, eu quero passar um vídeo. Pode passar, Thiago Paranhos (exibição de vídeo). Obrigado, Paranhos. Ao lado do Secretário de Turismo, Fábio Andrade, ao lado também do amigo Tiago da Sucesso, Alberto Marcelino, estivemos na praça do Francão fazendo uma vistoria para o dia 23. No dia 23, teremos uma grande festa natalina lá no conjunto Augusto Franco, ali na praça do Francão, que foi inaugurada recentemente. A praça do Francão também contou com nossas emendas parlamentares e, agora, essa festa no dia 23, uma noite maravilhosa. Já aconteceu no bairro América, ali nos Capuchinhos, e no dia 23 agora vai acontecer no conjunto Augusto Franco. Então, você, morador do conjunto Augusto

Franco, morador das adjacências, você é o nosso convidado a comparecer na praça do Francão, dia 23, terça-feira, às 19h. Vai ser uma noite marcante, graças às nossas emendas, que também foram destinadas para a Secretaria de Turismo. Fiz também esse ano, destinei para a Secretaria de Turismo, para a Guarda Municipal, outros órgãos da prefeitura também, mas repetindo, para a Secretaria de Turismo e, com isso, podendo proporcionar uma noite que vai ficar na história. Pela primeira vez no conjunto Augusto Franco, como aconteceu também nesse ano, tivemos pela primeira vez o Forró Caju no conjunto Augusto Franco, ali na praça dos Correios, agora, teremos também uma noite natalina, dia 23, repito, às 19 horas. Então, você, toda a família do conjunto Augusto Franco é convidada. Mais uma vez, as nossas emendas, vereador Binho, vêm proporcionando à população algo de diferente, algo de melhor. Então, estou muito feliz, principalmente com essa gestão, essa gestão que vem fazendo a liberação de praticamente todas as nossas emendas e, mais uma vez, liberada. Então, teremos essa festa de Natal. Então, você, morador do Augusto Franco, não perca, vai ser uma noite inesquecível. Para finalizar, desejo a todos uma grande sessão e que Deus continue nos abençoando. Sem mais para o dia de hoje, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Levi, vai usar o Pequeno? Vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL - ORADOR

Senhor presidente, em seu nome, cumprimento toda a Mesa, nossos colegas aqui presentes no plenário, todos os servidores, toda a imprensa que está aqui; tem a população que está na galeria, os servidores também, e a população que está nos assistindo aqui na TV Câmara. Hoje, eu vou ser bem rápido porque, certamente, nosso trabalho vai avançar aí ao longo do dia, na votação importante da LOA. Quero tranquilizar os servidores públicos em relação à prefeita que eles têm, uma mulher de uma palavra só, que cumpre o que prometeu. Ao longo da jornada enquanto vereadora e ao longo da campanha eleitoral, se tornou prefeita com a experiência que teve como defensora pública, portanto, uma servidora pública. Dialoguei com algumas categorias ao longo dessa jornada, tanto no que se refere à reforma da Previdência, quanto com algumas categorias específicas, como os agentes de trânsito, os fundadores da guarda, a turma da saúde, da enfermagem. Fiquem em paz. A prefeita, pelo menos, a gente tem agora à frente da cidade de Aracaju uma prefeita de palavra, e vai cumprir aquilo que prometeu e aquilo que é possível. Então, em breve, a gente está fazendo aí esse registro

oficial, assim que a Mesa Diretora recepcionar da gestão o nosso projeto para as carreiras. Mas eu não vim especificamente nesse Pequeno Expediente falar sobre isso. Queria agradecer a essa Casa, a cada vereador aqui, a cada um de vocês que me concedeu no dia de ontem o título de cidadania aracajuana. Então, hoje eu só queria mesmo agradecer aos colegas, a cada vereador, que por unanimidade votou e aprovou a concessão do título a este cidadão agora aracajuano e também sergipano, por uma gentileza do deputado Georgeo Passos. Quero agradecer aos colegas, agradecer a presença do vereador Levi Oliveira ontem, agradecer a presença gentil do líder da prefeita Emília, vereador Isac Silveira, que também esteve lá ontem conosco, agradecer a nobreza do vereador Fábio, por ter lembrado disso e ter feito a propositura aqui, ter lembrado histórias aí do nosso passado lá na igreja, que eu nem me lembrava mais, alguns detalhes. Então, nesse momento, agradeço à Câmara de Vereadores de Aracaju, aos vereadores, a esse plenário, pela honraria do título de cidadão aracajuano, e ao deputado Georgeo Passos pelo título de cidadão sergipano. Então, em breve votaremos aqui algo muito importante no orçamento do ano que vem, as carreiras do funcionalismo público do município de Aracaju. Que Deus nos abençoe para uma votação que faça o bem para o nosso povo. Muito obrigado, por hoje é só.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Miltinho.

MILTINHO DANTAS – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia aos demais membros da Mesa. Bom dia aos senhores vereadores, às senhoras vereadoras. Bom dia aos amigos da galeria aqui presentes. Bom dia aos amigos da imprensa, aos servidores desta Casa, aos assessores, a todos os que estão nos assistindo pela TV Câmara. Presidente, eu gostaria de tocar num assunto que não é um assunto de muita alegria para nós, mas que não podemos fugir do debate e de denunciar o que aconteceu nesse último final de semana pelo Brasil afora em relação ao número excessivo de feminicídios. E mesmo nós tendo uma política efetiva de combate ao feminicídio aqui no nosso estado, no país, lamentavelmente, quando chega a uma época como é essa época, mês de dezembro, em que nós comemoramos o período natalino, nós somos pegos de surpresa de uma forma triste com o número de mortes violentas, como ocorreram aqui, em um dos casos, no estado vizinho de Alagoas, de um sargento da Polícia Militar que matou a sua companheira, uma enfermeira, dois jovens, menos de 30 anos, e de uma forma bruta, depois de dois

anos de convívio, dez anos de relacionamento; chegou lá, aqui na cidade vizinha de Penedo, e tirou a vida dessa senhora, de uma forma bastante cruel. No dia seguinte, também, um policial militar do estado de Alagoas, cidade vizinha aqui de Arapiraca, desconfiado do ato de traição da sua esposa, foi a um motel, seguiu e matou também um enfermeiro. Em São Paulo, um cidadão jogou a sua esposa do décimo andar, foi para o velório, ficou do lado do caixão, velando o corpo da senhora, chorando. No outro dia, a polícia o prendeu como sendo o principal suspeito do feminicídio. Então, acho que foram vários fatos que ocorreram no final de semana, na semana passada, Brasil afora, que nós, na condição de políticos, temos que sempre estar desenvolvendo campanhas educativas para proteger as mulheres, pois muitas delas vêm sofrendo vários ataques e ainda, lamentavelmente, não conseguem fazer as denúncias como têm que ser feitas. Acha que o cidadão vai melhorar, que o cidadão não vai mais repetir aquele ato agressivo, e quando pratica a primeira vez, a segunda vez vem com mais violência, chegando a esse extremo. Então, acho que a gente tem por obrigação, como parlamentar, como cidadão, acima de tudo, estar no dia a dia defendendo essa bandeira e estar do lado dessas pessoas, dessas mulheres, pois muitas delas ficam no anonimato, Professora, com receio, com vergonha do vizinho, do familiar, de saber, depois da sua denúncia, que vem passando por agressões, por humilhações. Porque não é só agressão física, são vários tipos de agressões que as mulheres sofrem no dia a dia, principalmente psicológicas, e a gente tem que estar levando essa bandeira diariamente para que fatos como esses que ocorreram nesse final de semana não aconteçam ou reduzam mais ainda. Mas, colaborando aqui com a fala do vereador Joaquim, em relação à importância dessas emendas, vem aqui o nosso agradecimento enquanto presidente da federação aos vereadores que destinaram emendas para a federação, para os clubes aqui da capital. Nós realizamos, no último final de semana, mais uma competição sub-17, no qual o Club Sportivo Sergipe, em uma decisão muito acirrada com a equipe do Lagarto, emocionante, ganhou na cobrança de pênalti por 14 a 13, Joaquim. Foi um jogo, assim, emocionante, e nós pudemos proporcionar a essas equipes aqui da capital, inclusive o Club Sportivo Sergipe, liberação de transporte, material, em virtude dessas emendas que foram destinadas...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Assuma aqui, Byron, por favor.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Vereador Isac, eu queria pedir a atenção de Vossa Excelência no meu discurso, queria que Vossa Excelência não saísse agora. Eu sei que o presidente convocou, mas eu queria pedir a sua atenção nesse momento, porque é muito importante a atenção de Vossa Excelência. Bom dia a todos os que nos acompanham, à Mesa aqui composta, aos vereadores de Aracaju. Bom dia ao público que nos acompanha na manhã aqui na galeria, através dos canais de comunicação. Bom dia a todos. Vejam, senhoras e senhores. O parlamento aqui, vereador Isac, é a Casa das divergências, é a Casa das discussões, e eu queria fazer uma observação aqui, vereador Isac. Eu confesso que eu não me recordo, em nenhuma votação de Lei Orçamentária, de PPA, dos últimos anos, que a gente tenha conquistado, ou o parlamento ou a oposição tenha conquistado o que conquistou na liderança de Vossa Excelência. Na última semana da votação do PPA, Vossa Excelência, como líder de bancada da prefeita, concordou com a aprovação de mais de vinte emendas da oposição, chamando a responsabilidade, demonstrando a sua coerência, sua visão respeitosa, democrática, e se posicionou pela aprovação. A partir daí, nós começamos a discutir poucas emendas que deveriam ser rejeitadas pela base, mas começaram... Presidente, por favor, peça silêncio aí. Começaram, vereador Isac, a serem discutidas, até o momento em que a gente chegou em uma emenda que me deixou extremamente indignado, porque na política, Isac, eu admito tudo, mas nunca vou admitir deslealdade. E o que fizeram com a base, o que fizeram com Vossa Excelência foi deslealdade, porque na votação de uma emenda específica, em que estava se discutindo a distribuição de água potável para pessoas em situação de rua, eu me posicionei aqui da Mesa dizendo que eu era contrário, porque a prefeita já estava iniciando um programa de instalação de bebedouros públicos e que tinha iniciado o programa Pop Rua, que estava entregando kit de higiene pessoal às pessoas em situação de rua e, logo em seguida, o meu posicionamento, nós fomos aqui acusados de cometer aporofobia, de ter preconceito contra pobre e, assim, um ato, vereador Isac, totalmente desrespeitoso, desleal e um ato que demonstra, de verdade, a falta de coerência e de respeito por boa parte da oposição em relação à bancada, porque o que foi citado aqui nesta Casa, o que foi afirmado aqui foi levado para a rede social como se a bancada da prefeita, a base da prefeita não gostasse de pobre, tivesse preconceito contra o povo pobre.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Só um instante. Eu peço aos colegas que garantam o direito do vereador Diego se manifestar. Se houver essa conversa paralela, acaba que a gente não presta atenção na conversa ou na falação do amigo.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Vereador Sargento Byron, fui informado que a maioria da oposição estava cometendo preconceito contra o pobre. E, sabe, uma fala irresponsável, uma fala que não leva em consideração o trabalho que cada um faz diariamente. Eu queria que colocasse um vídeo aqui do que eu faço constantemente no meu dia a dia, cuidando de pessoas. Coloca aí, por favor, o vídeo que eu mandei. Eu vou mostrar. Essa aí é a minha rotina. Pode botar o vídeo (exibição de vídeo). Eu não sou pastor que fica preso a quatro paredes, não. Eu sou pastor de rua. Eu estou na rua o tempo todo, abraçando, cuidando, pegando morador de rua, levando para centro de recuperação, pegando drogado, encaminhando para centro de recuperação, entregando sopa. Esse é o meu trabalho constante. Então, vereador Sargento Byron, eu não vou admitir e aceitar fala irresponsável, fala com politicagem, a palavra é essa, com politicagem, que busca acusar a base de cometer preconceito contra o pobre, porque não quer referendar uma posição política. E, ó, vereador Isac Silveira, Vossa Excelência, como líder, a partir de hoje, eu voto contrário a todo tipo de emenda que a oposição colocar. Eu sou contrário, vou trabalhar pela derrubada e vou me posicionar de forma contrária, porque a oposição não merece o nosso respeito. O vereador Isac agiu de uma forma nobre, respeitosa, concordando com a aprovação de várias emendas. E foi isso que a gente recebeu em troca, ser chamado de preconceituoso porque rejeitou uma específica emenda. Então, estou me posicionando aqui publicamente, viu? Tem PPA daqui a pouco. Perdão, lei orçamentária. Vamos votar a LOA, já, já. Vereador Pastor Diego é contra. Vai votar de forma contrária a todas as emendas da oposição e vou trabalhar pela derrubada de todas as emendas, porque quem age com deslealdade com a gente não merece o nosso respeito e não merece a nossa credibilidade. Muito obrigado. Bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra, a Professora Sonia Meire, do PSOL.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL

Vou declinar para o Grande.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Vereador Ricardo Vasconcelos é o próximo orador do Pequeno Expediente.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar a Mesa, na pessoa do nosso querido vereador Sargento Byron, presidente em exercício. Cumprimentar todos os vereadores, todas as vereadoras. Cumprimentar todos os que nos assistem de casa, todos os que estão na galeria. Eu ocupo a tribuna no dia de hoje... Eu não ia nem utilizar a minha fala, vereador Pastor Diego, mas tem coisas que a gente tem que ter um tanto quanto, além do discernimento, de coragem e confiança no seu taco para falar. Em relação às palavras “consciência” e “coerência”, eu acho que é chegada a hora de, mais do que nunca, todos, independentemente de viés ideológico, de ser base, ser oposição, tentar unir o útil ao agradável. Nós temos os nossos projetos políticos, nossas ideologias, nossas convicções, mas, acima de tudo, abaixo de Jesus Cristo, nós devemos lealdade e compromisso ao povo de Aracaju. Que tomemos as melhores decisões na votação da lei orçamentária pensando no povo de Aracaju. Esse é o recado que eu tenho para dar no dia de hoje em relação a isso. Já pulo para o próximo, dizendo que tem acontecido algumas coisinhas chatas no âmbito da política, e está mais voltado aqui, às vezes, no nosso entorno, que eu vou falar, a carapuça vai vestir, as pessoas ou a pessoa vai ficar com “mimimi”, mas esse recado é muito simbólico, eu não vou estar parafraseando, dizendo assim, “façamos o ordinário de modo extraordinário”, mas que Vossas Senhorias, que vocês coloquem as mãos nas suas consciências, que quando foi para procurar os políticos para pedir cargo, vocês não falavam de ideologia, nem olhavam para o rabo de vocês. E querem agora atacar políticos, dizendo bem assim: “Como é que pode você, um assessor, uma jornalista, um fulano bem formado e não sei o quê, votar no candidato que o político pede? Que coisa é isso?” Olhe para o seu passado. Olhe para a sua história de viver pendurado em cargo, antes de falar dos outros. Que isso acabe, não só aqui na Câmara ou em qualquer outro lugar. Isso é um absurdo. Os assessores, as lideranças, meus familiares, nossos amigos não votam com faca no pescoço, não. Nem com blá, blá, blá, não. Você é um dos que mais que fazem isso. Você e sua trupe. É por isso que esse país está do jeito como está, mergulhado na divisão, mergulhado na

hipocrisia. Porque, só sabe o quê? Lorota, lorota. E aí, quem mais faz lorota é o seu partido, meu amigo. Quem mais faz lorota é gente como você e da sua estirpe, que fica aqui apontando que os servidores, que os assessores dos outros vereadores... “Ai, por que vota assim, vota assado...” Você vota em quem mandar, em quem o seu patrão mandar você votar, e você vota caladinho. Então, parem de coisinha ridícula, de hipocrisia. Está em ano eleitoral, aí a mesma lorotinha. Está dado o recado. Falei a primeira sem dizer os nomes. Na próxima, direi, e vai ficar feio, é para o seu chefe ou para sua chefe. Porque eu não engulo corda de lorotinha de partido, não. Porque eu sei para que eu vim para a política, eu sei o que eu faço. Eu não vivo de discurso enganador, de discurso vitimista, de discurso que se aproveita da inocência das pessoas mais humildes e que mais precisam do poder público e que vocês se apresentam como enganadores! Como enganadores e loroteiros!

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Rodrigo Fontes.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Selma França. Selma França. Foi para você. Selma França. Sargento Byron, o próximo. Declinou. Vinícius Porto, Vossa Excelência. Pequeno Expediente. Vai para o Grande? Declinou. Pastor Alex. Anderson de Tuca, Vossa Excelência chegou para falar.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, meu amigo Pastor Diego, colega, partidário, grande liderança. Quero aqui saudar, em nome da titia Selma, por quem tenho uma admiração, um carinho especial, todas as mulheres na manhã de hoje; sintam-se abraçadas. Estou aguardando também, senhor presidente... Qual é a data de hoje? 16 de dezembro. Estou aguardando ansiosamente a entrega da praça do Siqueira, Joaquim. Fiquei feliz quando eu vi a do Francão, me emocionei. Mas eu acho que eu me emocionei demais, professor. Até o professor, que ensinava lá no Presidente, disse: “Até eu vou”. Eu até vi na hora e disse: “O professor Iran vai nessa, que tem história lá na Escola Presidente Vargas, junto com a minha mãe.” O auditório lá do Presidente tem o nome do meu pai; o saudoso João Alves fez essa bela homenagem. A gente está aqui, mais uma vez, dizendo à população que a gente está acompanhando a execução da obra. A única coisa que está faltando, vereador Joaquim, é o ponto de ônibus, professor, que vai ser totalmente diferente. Vossa Excelência é convededor que é o único ponto dentro de Aracaju em que

você pode ir para outro município. Então, eu vi o projeto, eu pude opinar no projeto. Teremos pelo menos mais de 100 lâmpadas, em especial para as nossas mulheres, os nossos estudantes que utilizam no período noturno, para que possam ter o mínimo de tranquilidade, porque eu acho que quando tem luz diminui um pouco a quantidade de assaltos, que a gente sempre vê e se depara. Mas a gente está aqui na esperança de que essa praça seja entregue. É uma cobrança do nosso mandato, desde o ano 2013. Cobramos ao prefeito João Alves, cobramos incessantemente aos dois mandatos do ex-prefeito Edvaldo Nogueira, que não fez. Mas espero muito que a prefeita Emilia Corrêa, que já está em fase de entrega... Acredito que nesse ano, não é, Joaquim, não entregue mais. Mas a gente vai continuar com o nosso papel, com o nosso dever, que é de cobrar sempre. E hoje também, os servidores municipais, Camilo, mandaram mensagem perguntando se tem algum projeto, perguntaram, me ligaram. Eu disse: "Rapaz, o presidente da comissão é o Pastor Diego. Faço parte, mas até o presente momento, perguntei ao meu amigo Roberto Bonfim, junto ao protocolo, não temos informações que não chegou ainda." Mas, servidor público, pode ficar tranquilo, que chegando aqui, esta Casa, ninguém vai se opor, ninguém vai dificultar, se for para beneficiar os senhores. Aqui, tanto oposição como situação jamais vai votar contra o direito de trabalhadores. Sou servidor estadual do Detran com muito orgulho, e também já estou na luta lá para conversar um pouquinho com o nosso governador Fábio, para que a gente possa evoluir também no nosso plano de trabalho com esses trabalhadores tão importantes, que não pararam na pandemia. Servidores estes que arrecadam, são a segunda maior arrecadação. Então, dizer que eu estou atento também ao servidor do Detran, para que a gente possa iniciar, pois existe um projeto importante que vai também beneficiar a categoria, a gente está sempre buscando melhorar cada vez mais a vida dos trabalhadores, que é a segunda maior arrecadação, e precisamos ser reconhecidos e valorizados. Está sendo feito, foi feito em 2024, 2025, junto com o governador Fábio. Acho que foi algo inédito, nunca se iniciou uma conversa com a categoria do Detran, como foi feito com o governador Fábio Mitidieri, mostrando a ele e reconhecendo a importância desses trabalhadores, de que faço parte, e continuaremos sempre firmes, buscando sempre o melhor para o nosso estado. Mas, senhores vereadores, iniciaremos já uma grande votação da LOA, entre outros projetos que visam a melhorar a vida da nossa população. Dizer mais uma vez, vereador Pastor Diego, vereador Vinícius, vereador Joaquim, Fábio Meireles: sou aliado, mas não sou alienado. A partir do momento em que entrei com minhas pernas... No dia em que o

povo achar, vereador Fábio, que não devo mais estar nesta cadeira, irá me retirar. Mas também nunca passei por cima de ninguém, sempre respeitei todos, tenho os meus próprios sonhos, mas jamais sonharei para passar por cima de ninguém. Cheguei aqui com Tuca e sairei com Tuca. Mas jamais, para alcançar voos maiores, passarei por cima de ninguém. Tenho os meus sonhos e muitos sabem, mas tenho a minha concepção e jamais buscar, meu amigo Soneca, o poder acima de qualquer coisa. Não cheguei aqui, nunca humilhei nenhum servidor, nenhum trabalhador, nenhum colega, porque a vida é uma passagem e nunca saberemos o dia da partida. Senhores vereadores, sei que eu não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Binho é o próximo orador. Vereador Binho.

BINHO – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício, meu querido amigo Pastor Diego. Bom dia a todos os que fazem parte desta Mesa, vereador Tuca aí, ao lado também. Bom dia a todos os vereadores e vereadoras da Casa do Povo. Bom dia a nosso povo aracajuano, a todos os que nos assistem pela galeria. Bom dia a todos os assessores e funcionários da Casa. Senhor presidente, eu quero iniciar meu pronunciamento nesta manhã de hoje falando sobre respeito e honra. Coloca essa foto aí. Na última sexta-feira, teve a confraternização do União Brasil com o nosso líder e amigo André Moura, junto com a nossa deputada federal, várias lideranças, vereadores de várias cidades. Aí, todos nós que somos do grupo de André Moura postamos nossas fotos, nossa alegria, levamos nosso compromisso, nossa responsabilidade, nosso respeito. Senhor presidente, por favor, eu preciso de silêncio. E aí, durante o dia, eu me deparo, nos dois dias seguintes, com uma foto dessa. E quem postou essa foto aí é um assessor que trabalha com um dos nossos amigos aqui, trabalha com o nosso colega, mas imediatamente eu liguei para o vereador, que é meu amigo, meu parceiro, e com certeza o vereador tomou as devidas providências. Mas esse recado não é para o vereador não, que é amigo e tem muito carinho, respeito e amizade comigo. Esse recado é para você, ingrato. Você é ingrato. Antes de você querer fazer qualquer coisa, lembre do passado, lembre de quem lhe deu a mão quando você estava com dificuldade. E quando você faz uma coisa dessa, você não atinge a mim não, viu? Primeiro não atinge a mim, que eu não preciso me preocupar com essas coisas, você atinge ao seu vereador, que é um cara que se dá bem com todos nós aqui dessa Casa. Respeite seu vereador, respeite as pessoas. Nós não precisamos

desse tipo de postagem, especialmente vindo de um assessor de um vereador. Jamais eu irei permitir que um assessor meu, alguém que faz parte do grupo, desrespeite qualquer vereador ou vereadora desta Casa, porque nós nos respeitamos. Então, respeite, no mínimo, o seu vereador. A mim não, mas o seu vereador respeite, porque ele nos respeita aqui dentro. Coloca o vídeo aí, meu querido (exibição de vídeo). Prestem atenção, vereadores! Depois vocês ficam perguntando (exibição de vídeo). Esse terreno aí... Mostre meus minutos aí, por favor, gente. Dá tempo. Esse terreno aí fica na rua onde eu resido, onde tenho minha casa, onde moramos há mais de 30 anos, entre a rua Laudelino e a rua Hormezinda dos Santos. Soneca conhece muito bem, Fabinho; Ricardo esteve lá várias vezes para levar água mineral para os meus eventos. E aí, Byrinho, desde o meu primeiro dia de mandato em 2021, em que eu sentei com o ex-prefeito, eu fiz esse pedido. Eu mandei minhas emendas, eu lutei por esse momento porque é um sonho, é um sonho que tem no coração dos moradores do Jardim Centenário, especialmente dos moradores da rua Hormezinda e a rua Laudelino. É um sonho de minha mãe, é um sonho do meu pai, dos meus irmãos, é um sonho meu, de lutar e trabalhar em prol das pessoas menos favorecidas. E esse terreno existe e também existe uma praça desenhada, feita no papel, na prefeitura; desde 2021 eu venho lutando. E já levamos agora todo o projeto, as emendas para a prefeita Emilia Corrêa, que abraçou a causa, e eu tenho certeza que esse sonho os moradores do Jardim Centenário estarão realizando junto com esse humilde vereador e a prefeita Emilia Corrêa. Obrigado a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra, o vereador da Rede Sustentabilidade, ciclista, Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE - ORADOR

Bom dia, colegas vereadores, vereadoras, todos os que nos assistem. Vou iniciar minha fala fazendo minha autodescrição. Sou um homem branco, de baixa estatura, cabelos cacheados, olhos castanhos; estou vestindo um blazer cinza, uma camisa branca, uma gravata verde. No dia de hoje, senhor presidente, eu queria tratar de um tema. Thiago, se puder soltar o vídeo, o último vídeo que você recebeu, por favor. Eu queria falar sobre a audiência pública que a gente teve na Zona de Expansão para resolver a questão do imbróglio Aracaju/São Cristóvão. Faz um mês amanhã e a gente não viu nada avançar. Então, a gente precisa, de fato, trazer a realidade para o povo que está lá

preocupado sem saber se é Aracaju ou se é São Cristóvão. O que eu não quero é que a gente engane a população, porque a gente faz audiência pública, diz que vem solução por aí, apresenta qual é a solução, e um mês sem andar nada, tudo calado. Eu não quero é que isso se torne palanque político para resolver problemas, para dizer que vai resolver problema sem resolver. Então, a gente está presente na audiência pública, leva esperança para a população de que vai resolver a questão do imbróglio Aracaju/São Cristóvão. A população fica esperançosa achando que essa lei vai sair e que o plebiscito vai sair no próximo ano, e tudo se acalma e tudo se acaba. Então, a gente fica aqui trazendo a nossa reivindicação para que a gente possa resolver o quanto antes essa questão do imbróglio Aracaju/São Cristóvão. Agora, não é só porque está chegando o período eleitoral que as pessoas vão lá para a Zona de Expansão dizendo que estão fazendo projeto de lei, buscando isso, buscando aquilo para resolver o problema deles; e na verdade não está saindo e resolvendo problema nenhum. Então, se tem projeto para sair, a gente pede agilidade, e que vá lá sim mexer onde tem que mexer. A gente precisa dos deputados federais para poder resolver isso, para colocar esse projeto em pauta. Precisa de pressão sim, porque o Congresso, quando é para madrugar para aprovar coisa que não deve aprovar, o Congresso madruga. Então, pautas importantes que a gente precisa pautar para resolver o problema do povo da Zona de Expansão, que até hoje não sabe se é Aracaju ou se é São Cristóvão, a gente não pauta o que tem que ser pautado. Então, fica aqui a nossa reivindicação para os deputados federais, para que cobrem com a mesma contundência que aprovam o que não deve ser aprovado. Então, fica essa minha reivindicação no dia de hoje sobre a enganação que está sendo feita com a população de Aracaju e de São Cristóvão. Thiago, tem outro vídeo, por favor, mudando de assunto completamente, uma foto sobre a obra da ponte Godofredo Diniz. Tenho recebido diversas reclamações de ciclistas, pedestres e de quem está andando de carro também. A obra está causando transtornos. A gente sabe que toda obra causa transtorno, tem uma placa lá, “desculpe os transtornos”, mas a população não está desculpando não os transtornos. Porque a população que anda a pé ou de bicicleta não consegue passar. Você faz um tapume rente ao meio-fio, gente. A gente precisa de um espaço para que o pedestre possa passar, para que o ciclista possa passar, para quem utiliza outros modais de transporte, como patinete. O pessoal não está conseguindo andar na cidade. Ele fica dividindo espaço com carros, motos. Isso está causando diversos acidentes na região e a gente acha que isso é normal. Não, a gente está fazendo obra para priorizar o carro, beleza. Mas, e cadê? Cadê o pedestre? Aí a solução é atravessar para o outro lado, para

andar na calçada dos prédios. O ciclista vai andar na calçada dos prédios, as calçadas que já não são regulares? É uma calçada em uma altura, outra calçada de outra altura. Como é que fica? Como é que ficam os pedestres e os ciclistas? Então, a gente pede para que a sinalização seja melhor, que a gente tenha uma faixa, pelo menos, para os pedestres e para os ciclistas. Os ciclistas sabem que precisam andar mais devagar porque está tendo obra, mas a gente precisa nem que seja de uma faixa compartilhada entre pedestres e ciclistas. O problema é que não deixaram faixa nenhuma e o povo vem da Treze de Julho, que tem o calçadão, e do nada cai em um tapume e tem que ir para o meio da avenida. Isso está acontecendo aí e também está acontecendo na outra obra da ponte. A gente precisa fazer obra sim, para melhorar a nossa cidade, mas a gente precisa respeitar os pedestres e os ciclistas que estão ali indo e vindo para o seu trabalho. Muitos utilizam a bicicleta como meio de transporte. Bicicleta não é só lazer, e a gente sabe que isso precisa ser revisto. Então, fica aqui a nossa cobrança também para a SMTT, para que a gente possa resolver esse problema para quem está querendo apenas ir e vir. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

O próximo orador é o vereador Camilo Daniel, do PT.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente Sargento Byron. Bom dia às vereadoras aqui presentes, aos vereadores. Mas um bom dia muito especial para todos os servidores públicos daqui do município de Aracaju. Estou vendo aqui muitos servidores. Espero que hoje a gente tenha, finalmente, a votação de uma grande conquista, uma pauta de vocês. Saibam que aqui a oposição do município de Aracaju, aqui na Câmara, a oposição na Câmara é completamente propositiva e, nunca, em hipótese alguma, jogou contra a cidade de Aracaju, muito menos contra as categorias que levam o serviço público para o povo da nossa cidade. Nunca, em hipótese alguma. A prática é o critério da verdade. Vocês podem olhar em várias votações aqui nessa Casa de Vereadores, nessa Câmara, que sempre a oposição no nosso município, aqui na Câmara de Vereadores, sempre esteve ao lado dos servidores públicos, dos trabalhadores do nosso município. Mas o que eu queria comentar aqui hoje, senhor presidente Sargento Byron, é que no último domingo nós tivemos no nosso país um conjunto de mobilizações em todas as capitais, em todas as grandes cidades do Brasil, uma grande mobilização que reuniu artistas pela democracia em todos os cantos aqui do nosso país; e aqui na cidade

de Aracaju não foi diferente. Nós tivemos um grande ato político que aconteceu na Cinelândia, um ato político e cultural, um ato que reuniu e mobilizou milhares de aracajuanos e aracajuanas lutando contra aquele projeto da dosimetria que foi aprovado, que na verdade é uma anistia disfarçada para aqueles que tentaram dar um golpe no nosso país e na nossa democracia. É muito importante o que está acontecendo hoje no país, porque pela primeira vez na história nós conseguimos passar a limpo uma tentativa de golpe de Estado. Pela primeira vez na história, nós temos um ex-presidente que buscou dar esse golpe de Estado preso. Pela primeira vez na história nós temos generais de quatro estrelas também presos por terem tentado, incentivado e buscado dar um golpe de Estado contra a democracia brasileira, com o plano, inclusive, de assassinar um presidente da república eleito. Então, eu deixo aqui o meu registro de alegria, porque, se de fato a gente consegue avançar e muito na defesa da democracia no nosso país, é porque a gente de certa forma conseguiu mobilizar a sociedade civil para essa pauta. Não é uma pauta apenas de partidos políticos, como o PT, o PSOL, o PCdoB, a Rede, o PV, é uma pauta do povo brasileiro. A sociedade está engajada nisso, porque nós sabemos que é muito mais grave em tudo isso, palhaço Soneca e Joaquim da Janelinha, é muito mais grave o risco e o atentado à democracia brasileira. Então, democracia é uma coisa que nos une e é uma coisa que nos mobiliza. E, por fim, eu queria aqui dizer que o nosso mandato na Câmara de Vereadores e a oposição aqui nesta Casa, nós temos uma atuação muito propositiva. Muito propositiva. Muito propositiva. Eu acho que no plano plurianual nós conseguimos aprovar três emendas que não são perfumaria não, é coisa extremamente propositiva. Vereadora Thannata, a gente tinha uma lei aqui do Professor Bittencourt que dava aqui e tratava sobre a cannabis medicinal. A gente tinha aqui uma lei aprovada pela Professora Ângela, que tratava de práticas integrativas e complementares de saúde. A gente tinha lei aqui nesta Casa, aprovada desde o ano passado, que tratava de agricultura urbana, e no plano plurianual a gente não tinha uma só proposta, um só projeto de leis como, aliás, de orçamento, de programa nessas três áreas. Nossas emendas aqui na Casa tiveram direção para essas três áreas de atuação. E eu fico muito feliz por ter aprovado. Nós conseguimos aprovar emendas fantásticas e fundamentais aqui, que lidam sobre vários temas, inclusive sobre a tarifa zero. Uma emenda de Breno Garibalde, aqui. Agora no plano, agora na lei orçamentária, nós apresentamos 15 emendas que tratam desde a reforma das ciclovias aqui da nossa cidade até a ampliação de unidades básicas de saúde, construção de creches. E eu acho muito desrespeitoso você dizer que a oposição nessa Casa... Veja, nossa oposição é

extremamente propositiva, Acho que a população sabe muito disso, e a gente comprova isso com a nossa atuação. Não é dando discurso, não. O nosso compromisso aqui com o nosso povo trabalhador, com a classe trabalhadora, com o povo pobre, com o povo de rua, é cotidiano, é na rua, é na mobilização, e é na luta. Muito bom dia para todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

O próximo orador é o vereador Elber Batalha Filho, do PSB.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Senhores vereadores, senhoras vereadoras, meu presidente Sargento Byron, munícipes, assessores, servidores desta Casa, jornalistas, imprensa em geral, meu muito bom dia. Fazendo minha audiodescrição, sou Elber Batalha, tenho 52 anos, uso um terno escuro, quase preto, uma gravata azul-marinho e uma camisa em tom de azul-claro. Tenho cabelos grisalhos. Quero cumprimentar de forma especial os servidores e servidoras públicas que estão nas galerias hoje. Dizer que se tranquilizem com relação à oposição. O projeto que vier do Executivo para beneficiar os servidores será aprovado de forma ampla, atendendo aos apelos de todos os sindicatos representativos de Vossas Senhorias aqui, um reconhecimento ao valor dos servidores do município de Aracaju, e a oposição, a qual tenho a honra de liderar nesse primeiro ano, não se furtará a isso; falo isso com o diálogo que já tivemos com a colega Sonia Meire, com o colega Iran Barbosa, com o colega Camilo e com o colega Fábio Meireles. Quero, em um segundo momento, hoje eu vou falar de coisa leve, de coisa boa. Solta aí, Paranhos (exibição de vídeo). Esse é o vídeo do lançamento ontem do projeto “Viver sem medida”. Esse projeto é aquele que os senhores ajudaram colocando emendas para que as crianças com Diabetes Mellitus 1 recebessem o sensorzinho. Coloque aí, Paranhos, do início, por favor (exibição de vídeo). Está bom, Paranhos. Obrigado. Eu quero fazer o registro que fiz questão de mencionar em todas as falas que fiz que esse projeto nasceu do esforço dos vereadores. Dos 24 vereadores da legislatura passada, 21 aportaram recursos. Foram recolhidos recursos na ordem de 1 milhão e 100 mil reais para que esse projeto tivesse sido implantado. Foi uma luta do Instituto Diabetes Brasil, através do doutor Cândido Rocha, pai do saudoso Pedro Rocha, radialista, da doutora Maria de Lourdes, que é educadora alimentar de crianças, nutricionista, crianças com Diabetes Mellitus 1. Um pessoal abnegado, lutador. Cândido abraçou essa luta porque tem um filho com Diabetes Mellitus 1 e sabe o sofrimento que é dos pais. Faço uma ressalva que a prefeitura deveria ter acolhido os vereadores nesse lançamento. Foi lançado o primeiro

convite para as 10 horas, depois anteciparam para as 9h30. Quando eu cheguei lá, às 9h37, a solenidade tinha acabado, e o registro lamentável é que nem a presidência do Instituto Diabetes Brasil, nem a doutora, nenhum parlamentar foi convidado para compor a mesa. A mesa foi composta somente pela prefeita e pela secretária Débora, e a prefeita encerrou e foi embora. Quero registrar apenas que fui muito bem recebido pela equipe da Secretaria de Saúde, que me deu plena atenção, me acompanhou de sala em sala, mostrando o projeto e agradecendo publicamente a todos os vereadores e vereadoras pelo apoio. Eu quero agradecer novamente a Sonia Meire, que cito aqui de lembrança, Soneca, que já se predispondo a colocar recursos nesse ano de novo, e todos os que puderem se somar. São crianças que terão uma qualidade de vida extrema e que não terão as consequências de fazer hemodiálise no futuro, pressão alta e tantas complicações que vêm do Diabetes Mellitus 1 por causa desse tratamento que a Câmara conseguiu. Isso é uma vitória das emendas impositivas.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

Com a palavra, por um minuto, o vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT - ORADOR

Eu vou querer um pouquinho mais de tempo para mim, porque o meu vídeo não está soltando. Solte o vídeo, Thiago, por favor (exibição de vídeo).

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Vereador Fábio, o senhor tinha um minuto e foi o que nós concedemos. Certo? Vamos dar início agora ao Grande Expediente. O primeiro orador é o professor Iran Barbosa, do PSOL.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Bom dia aos colegas. Bom dia a todos os que acompanham esta sessão. Cumprimento os servidores, suas representações que acompanham a sessão no dia de hoje. Quero começar dizendo, o vereador Fábio não teve a oportunidade de concluir o pensamento dele, mas acho que o vídeo foi autoexplicativo. E quero aproveitar para ajudá-lo, tendo em vista que, evidentemente, tratava-se do Pequeno Expediente, o presidente, de forma regimental, sabe que não se pode estender para além do tempo estabelecido pelo próprio Regimento. Mas, dizer ao vereador Fábio que eu entendi plenamente a sua mensagem. Acredito que o povo de Aracaju entendeu, que nós

precisamos garantir, primeiro, que a Casa tenha condição de definir, a partir das votações que faz, a utilização dos recursos orçamentários. Que nenhum prefeito, nenhuma prefeita, nenhum administrador tenha a prerrogativa de desfazer aquilo que se aprova aqui, porque a lição vestibular da criação de parlamentos foi exatamente para direcionar os recursos públicos. Quando um gestor invoca o poder de modificar, a seu bel-prazer, o orçamento, ele ataca a história do parlamento. A fala que a então vereadora Emília Corrêa colocava ali é perfeita. Nós não podemos ter um Poder Executivo que encaminha uma peça orçamentária para Casa pedindo, como aqui já foi aprovado, 80% de condição de remanejamento sem a ouvida do parlamento. Ou seja, é melhor não ter avaliação parlamentar sobre orçamento, não é? Então, nós temos que ser muito cautelosos com isso, evidentemente compreendendo as margens que precisam existir para que o Executivo possa se movimentar, e isso é da natureza. Agora, com os limites necessários para que um poder não se sobreponha ao outro. Então, vereador Fábio, parabéns. Acho que, embora Vossa Excelência não tenha podido falar, seu vídeo foi autoexplicativo. Cobraremos coerência no momento oportuno. Mas quero, presidente, começar aqui a minha fala manifestando, quer dizer, começar a minha fala não, continuar a minha fala manifestando minha inteira solidariedade aos meus colegas professores e professoras do município de Nossa Senhora do Socorro, que acabam de ter a sua carreira totalmente dilacerada, totalmente destruída por uma iniciativa do Executivo Municipal que aprovou, na Câmara Municipal, na última semana, praticamente a destruição de uma carreira que foi instituída com muita luta, de uma carreira que vinha contemplando os anseios dos professores naquilo que se refere à valorização profissional. Uma carreira que se demonstrou viável porque vem sendo praticada há inúmeros anos sem nenhum atropelo para o orçamento municipal; e terminamos por ver agora essa destruição. Aliás, há uma iniciativa orquestrada entre alguns administradores municipais no sentido de inviabilizar a valorização profissional do magistério. É uma vingança que a gente precisa entender de onde vem. Então, aqui eu quero manifestar meu repúdio à iniciativa que levou à destruição da carreira do magistério, que eu acompanhei a construção e a instituição. Eu consegui comprovar, junto com meus colegas, que é possível ter uma carreira que valorize sem prejudicar o erário. E agora a gente tem que assistir à destruição. Meu repúdio àquela iniciativa e minha integral solidariedade aos professores e professoras do município de Nossa Senhora do Socorro que constroem cotidianamente a educação daquele povo. Eles passarão, nós passaremos. Quero também... Aliás, quero lembrar, na semana passada eu

tive que fazer isso aqui em relação aos colegas do Canindé do São Francisco. Falo isso porque nós estamos vivendo um momento também de discussão do serviço público, dos direitos dos servidores públicos aqui na Casa. Temos tido a oportunidade de dialogar com os colegas do serviço público e a gente quer sempre aqui dizer que a luta que nós temos que travar é para valorizar os servidores públicos que mantêm o funcionamento da máquina administrativa. Mas quero também, senhor presidente, falar sobre o domingo passado. Domingo passado foi mais um dia de luta. O povo na rua, no Brasil inteiro, dando um recado que eu queria aqui explicar para a população que nos acompanha. Um recado que diz “não” a mais uma tentativa de setores da política nacional de tratar a pão de ló o crime, o crime. Aliás, eu colocaria no plural, tratar a pão de ló os crimes e os criminosos. Porque essa tentativa que estão chamando de dosimetria, na verdade, é um nome jurídico, é um nome bonito, é um nome técnico, para mais uma iniciativa, mais um passo que setores da política tentam dar para acobertar o crime organizado deste país, para acobertar as facções criminosas. O nome tem que ser dito. Não se trata apenas, aqui eu quero dialogar com a população, não se trata apenas de buscar anistiar os criminosos que tentaram derrubar a democracia, assassinando, tentando assassinar representantes do poder instituído, destruindo patrimônio público, tendo ações criminosas que intentavam explosões com bomba, derrubada de ônibus, ataque a policiais no dia em que tentaram dar o golpe. Não se trata apenas de anistiar esses criminosos. A dosimetria... Porque ficam colocando como se fosse uma tentativa de diminuir a pena para os líderes do crime e aqueles que seguiram suas ordens. Não é isso. Quem conhece de criminologia, quem entende do ordenamento jurídico-penal nacional tem analisado e mostrado que essa iniciativa que está em andamento no Congresso Nacional, que eles estão chamando de dosimetria, na verdade, vai abrir as cancelas para colocar do lado de fora da cadeia os líderes do crime organizado desse país. É isso que tem que ser dito. E nós fomos à rua dizer que não apoiamos isso. Não apoiamos esse tipo de iniciativa. Que fique sobre as costas de quem defende esse tipo de iniciativa o crescimento da criminalidade nesse país. Porque, vejam! Recentemente, a gente conseguiu fazer avançar na ampliação das penalidades contra as facções. Tem setores da política que não ficaram satisfeitos, e aí colocam agora, sob o título de dosimetria, essas iniciativas que visam desapenar o crime organizado, não sem a resistência popular. Resistiremos. Agora, vejam como é engraçado. Ao mesmo tempo em que tentam fazer isso, tentam também trazer de novo um debate que tem sido feito amplamente e superado, que é o debate da redução da

maioridade penal. O recado é muito óbvio que os setores conservadores aqui da política têm dado. Qual é o recado? O recado é que para os crimes do colarinho branco, que ficam escondidos ali na Faria de Lima, para as facções criminosas que financiam muitas ações de muita gente, para o crime organizado, o tratamento é um tratamento cuidadoso. Agora, para a população de periferia, para os pequenos crimes que ocorrem no cotidiano, para as crianças negras, a gente quer endurecer cada vez mais. Porque a redução da maioridade penal a gente sabe que tem um endereço muito certo e o objetivo qual é. Agora, para o crime organizado, é isso. É dosimetria. Inclusive, passam a usar um termo que é do mundo jurídico, que dá uma aparência de coisa bonita, e que leva a entender que é para anistiar os criminosos do 8 de janeiro. Não é só isso, é muito mais do que isso. É para criar a liberalidade sobre o crime organizado, não sem a nossa resistência. Dito isto, senhor presidente, eu queria também, aproveitando a oportunidade, depois a comunicação fica meio doida para saber o que é que vai priorizar aí para divulgar, mas eu queria também, aproveitando o que falou aqui um pouco... Ah! Sim. Elber pediu um aparte. Vereador Elber, um aparte a Vossa Excelência, antes de eu ir para o próximo assunto. Obrigado, Roberto. Não tinha visto.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Vereador Iran, me somo a Vossa Excelência no seu pronunciamento na manhã de hoje, e dizer que é um disfarce muito perspicaz. Dosimetria é técnica de aplicação de pena usada por magistrado. Crime de homicídio, por exemplo, simples, de 6 a 10 anos. De acordo com as características do crime, com as peculiaridades do apenado, se é réu primário, se tem bons antecedentes, a pena varia mais para perto de 6 ou mais para perto de 10. Isso é regra de aplicação de pena. Se começou a chamar um projeto que é de redução de pena direcionada a beneficiar aqueles condenados pelos episódios antidemocráticos de ação, projeto da dosimetria, que é uma impropriedade, para não dizer algo que beira o absurdo jurídico. Em um segundo momento, não foi por acaso, enxertam situações nesse projeto que beneficiam condenados por prostituição de menores, exploração de crimes contra crianças, crimes contra o patrimônio público, desvios financeiros dos recursos públicos, porque existe um princípio que é a retroatividade da lei mais benéfica. Todas as pessoas que foram condenadas e que ainda estão com suas penas em curso, terão suas penas recomputadas para menos depois da aplicação disso. Ainda que fosse aceitável fazê-lo, para isso seria necessário fazer o recorte para onde essa reaplicação, essa remensuração da pena seria feita. Parabéns

pelas manifestações, faço coro e defendo que o Brasil passe sua história a limpo, assim como fizeram a Argentina, Chile e tantos outros países, que podem revezar-se entre direita e esquerda, mas não se vê na Argentina, não se vê no Chile, a direita, eventualmente, quando ganha o governo, pedir a volta de regime militar, porque eles sabem o que isso representou na história recente dos seus países. Parabéns.

IRAN BARBOSA – PSOL - ORADOR

Obrigado, vereador Elber. Eu vou deixar o assunto que eu ia tratar para o próximo momento, porque eu quero aqui também fazer um pouco, agora dialogando com o vereador presidente, que nesse momento está presidindo, uma análise da necessidade que nós temos já aqui na Casa de termos um diálogo voltado para os interesses populares. Fiquei muito tocado com a fala do vereador Pastor Diego, quando disse que, a partir de um episódio que ele aqui ilustrou, eu não estou nem sabendo ao certo do que se trata, votará contra todas as emendas à LOA oriundas da oposição. Eu integro a oposição. E eu quero dizer ao vereador Pastor, dialogando muito fraternalmente com Vossa Excelência, que não farei isso com os projetos de Vossa Excelência, emendas, projetos, porque, embora nós estejamos em campos diferentes, divergentes, eu sempre saberei reconhecer as iniciativas de Vossa Excelência que sejam benéficas ao nosso povo. Eu fui eleito para apreciar aqui os projetos sem analisar primeiro a assinatura do autor, e analisar o conteúdo, qual que é, se interessa ou não à população. Estou aqui, inclusive, dialogando com Vossa Excelência. Vossa Excelência tem a autonomia para, no seu mandato, fazer o que achar melhor, mas quero dizer que, nesse aspecto, também divirjo de Vossa Excelência. Analisarei, continuo analisando, do vereador Lúcio, de Vossa Excelência, da vereadora Moana, de toda a bancada da situação, vou analisar com cuidado, e até com carinho, as iniciativas, porque reconheço no trabalho de cada um de vocês, o esforço para empreender o interesse da população. Não parto do pressuposto de que o interesse da administradora de plantão é superior ao interesse do povo. E não parto do pressuposto de que a vingança é princípio para a definição do meu voto. Apelo até para o seu espírito cristão, porque eu também sou da oposição e fiz aqui emendas à LOA. O Cristo nos ensinou a perdoar o próximo. Se alguma coisa incomodou, acho que tem que reagir. Eu reajo sempre, e reajo, às vezes, de forma dura, de forma proporcional, mas de forma dura. E, agora, pelo interesse do povo, eu nunca vou deixar de analisar uma proposta, porque ela veio da situação, sendo eu oposição, porque eu acho que isso não ajuda a construir a política. Eu sei que a

Vossa Excelência vai repensar isso. Agora, se isso for orientação para a bancada, eu quero dizer que essa é uma boa desculpa, disse quando a Vossa Excelência acabou o discurso, uma boa desculpa para não se dar ao trabalho de analisar o que a oposição produz para contribuir, para melhorar os projetos que vêm do Executivo. Esse é o papel da oposição, que pode, claro... Eu aqui já vi tratararem iniciativas minhas pelo simples fato de eu ser líder do governo, quando eu aqui era líder do governo. Já vi, assisti e sobrevivi a tudo isso. Agora eu, como parlamentar, não ocuparei a tribuna e não agirei nunca, como parlamentar, avaliando o projeto em função da sua assinatura autoral, se é da oposição, se é da situação. Analisarei o conteúdo. Se beneficia o povo, terá meu voto favorável. “Ah, mas, Iran, esse projeto foi feito por um vereador que lhe ataca o tempo inteiro.” Responderei aos ataques. Responderei com altivez, com dureza proporcional quando for necessário, mas não deixarei de considerar o conteúdo que aquele ou aquela parlamentar apresentarem. Porque, na verdade, a gente tem que avaliar o que interessa ao povo. E é isso que eu continuarei fazendo aqui. E sei, vereador Pastor, que Vossa Excelência tem isso também como princípio. Por isso, estou tendo a liberdade de dialogar com Vossa Excelência e pedir que repense até dentro do espírito cristão e natalino que nós estamos vivendo, porque o perdão tem que ser a tônica. Não é assim que os cristãos todos aprendem? É assim que temos que praticar. Mais prática, mais ação, para que Cristo se sinta contemplado por todos nós. É isso aí. Até a próxima.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Muito obrigado, vereador Iran. Já está perdoado sim, o perdão já foi liberado. O próximo orador é o vereador Isac, ele não está aqui. Vereador Levi Oliveira. O próximo orador é Maurício. Vereador Maurício não? Quem? Sonia, vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia aos vereadores e vereadoras, a todas as pessoas que estão aqui acompanhando, aos trabalhadores e trabalhadoras, à imprensa. Meu abraço aqui aos servidores e servidoras públicas que estão aqui também nessa manhã de hoje aguardando a manifestação aqui da Câmara sobre o projeto que nós ainda não recebemos, mas aguardamos de forma também muito ansiosa, assim como os senhores e as senhoras estão, para que a gente possa aqui se debruçar sobre ele e garantir o direito dos trabalhadores, servidores e servidoras públicas. Nessa manhã de hoje, eu quero começar fazendo minha autodescrição, rapidamente. Sou uma mulher de estatura média, cor de pele branca, cabelos tingidos de roxo, na altura do queixo, cachados. Uso óculos

vermelhos. Hoje, eu estou com um blazer branco, uma blusa feita de filé, das mulheres aqui da Barra dos Coqueiros. Tenho essa blusa há muitos anos. Um trabalho manual. O filé é um tipo de trabalho manual de artesanato nosso, sergipano também, além da renda irlandesa. Pensou na fome, não é, vereador Vinícius? É, filé, que é o artesanato, o trabalho que é feito, um tipo de trabalho feito aqui. E, nessa manhã de hoje, eu quero começar também me solidarizando com as professoras e professores da rede pública do município de Nossa Senhora do Socorro e, ao mesmo tempo, repudiando o que parlamentares aprovaram, e junto com o prefeito do município de Nossa Senhora do Socorro, a desestruturação, a destruição dos direitos garantidos por lei aos trabalhadores da educação. Não cabe, é incrível como a essa altura do campeonato nós ainda estamos tendo o tanto de retrocesso na educação. Depois de tanta luta e de tanto direito garantido e constitucionalmente, nas leis nacionais, em âmbito federal, a nossa luta tem que ser para ampliar, inclusive, o percentual do PIB para a educação. Nós deveríamos estar em outro momento, e não reduzindo e retirando direitos. Então, hoje a gente não está conseguindo mais lutar para ampliar direitos. A gente está lutando para não perder o que conquistou. Então, é um absurdo; meu repúdio total. E quero dizer que a luta vai continuar, e contem conosco, porque essa tem sido a nossa vida. A vida de trabalhadores e trabalhadoras é de luta. Nunca foi diferente, e nós não vamos arredar o pé dela. Quero aqui também apresentar uma foto bem representativa do ato que realizamos nesse domingo. Nós chamamos aqui a população para participar desse ato contra a atitude covarde também do Congresso Nacional, de quem aprovou o PL da dosimetria, como já foi colocado aqui por dois vereadores. Isto é uma tentativa de golpe; mas é mais que isso, de alimentar a continuidade do golpe no nosso país, com um recurso jurídico que quer retirar até o direito do juiz de determinar a pena de acordo com o caso, o que é chamado de dosimetria. E o pior de tudo é que isso não é só para diminuir a pena daqueles que atentam contra a democracia. Esse recurso será estendido, poderá ser estendido a outros crimes, a todos os tipos de crimes, inclusive, como já foi colocado aqui, ao crime de pedofilia, aos estupradores que são acusados, que quando estão sob pena pode ser reduzido e ir para regime semiaberto ou aberto, como também a organizações criminosas. Ou seja, esse Congresso, de fato, essa parte do Congresso não representa a população brasileira, e nós precisamos continuar nas ruas. Aqui no estado de Sergipe a gente também sabe quem são os parlamentares que têm votado contra a população e a favor de algo que a gente não pode admitir, que é exatamente a redução da penalidade para quem comete esses crimes, desde contra a democracia até contra

crianças, adolescentes e mulheres. Hoje, o vereador Miltinho trouxe aqui a denúncia que nós fazemos todos os dias sobre as questões do feminicídio. Fizemos o ato há menos de 20 dias, hoje nós estamos também gravando aqui com vereadores, com trabalhadores da Câmara Municipal, quem quiser gravar o vídeo, se colocando, homens pela vida das mulheres. A Comunicação está fazendo esse trabalho hoje, como um trabalho que foi decidido pela Procuradoria da Mulher. É a Câmara se posicionando, os homens da Câmara se aliando a essa luta pela vida das mulheres na nossa cidade, no nosso país. Então, eu agradeço às pessoas, a todos os homens que se comprometerem com essa luta, porque ela é nossa, a luta é coletiva. Então, nosso repúdio aqui a esse Congresso, a esses parlamentares, e nós vamos continuar nas ruas, porque as ruas sempre foram o nosso lugar de luta e delas nós não vamos nos retirar para que a gente possa, inclusive, reverter todo esse processo. Quero aqui também, nesse momento de hoje, fazer uma denúncia. Eu já tinha feito essa denúncia, mas não tinha tomado nenhuma ação sobre ela, porque nós estávamos estudando. Quero chamar a atenção aqui dos vereadores, de quem está nos acompanhando, da população que está nos assistindo. Nós sabemos os problemas que enfrentamos na saúde, desde a falta de profissionais — porque não há concurso público nos últimos anos para garantir os profissionais na saúde — à falta de material. Nós temos hoje falta de gaze, de atadura nas unidades básicas de saúde, a falta dos exames ou o atraso dos exames, o não atendimento de especialidades dentro de um prazo em que as pessoas não corram mais risco de vida diante do seu adoecimento. Nós sabemos e somos testemunhas das filas que as pessoas enfrentam, nós sabemos de como as pessoas PCDs sofrem dentro de casa, inclusive adultas, quando sua família, a mãe e o filho também, têm autismo, fibromialgia, e não podem ir até um posto e não têm um agente de saúde ou alguém que possa fazer, da unidade básica, um curativo na residência, e a pessoa não tem como se deslocar, nem tem condição financeira para pegar um Uber, um táxi, nem tem como ir a pé. Nós sabemos que tem áreas aqui que não têm um agente de saúde, e o médico vai, pela sobrecarga, apenas uma vez no semestre visitar algumas famílias. Então, diante de tudo isso, nós lutamos, sempre lutamos, para que a gente tenha ampliação das unidades básicas e concurso público, e sempre colocamos aqui a nossa defesa pela gestão direta da saúde pública. A secretaria, quando assumiu nessa gestão, nós continuamos cobrando a gestão da saúde pública primária, que são as unidades básicas, o posto de saúde, o nosso velho posto de saúde. Mas o que foi que a secretaria fez? A secretaria fez um contrato, abriu mão de fazer a gestão direta das unidades básicas e fez um contrato com uma organização da sociedade

civil, sem licitação, usando uma lei de forma inadequada, que é a lei da MROSC, como sociedade civil, e ela não poderia fazer isso sem licitação. Ela não poderia fazer um contrato direto utilizando a lei da MROSC, sem a licitação. Depois, além de fazer por meio de um chamamento, que foi o Edital nº 001/2025, ela fez isso com um instituto chamado Ideas, em um valor total de R\$ 51.148.382,16, gostaria que colocasse o objeto do contrato aqui, para fazer a gestão da unidade básica. É o termo do contrato. Só que, no termo do contrato, não explicita de forma nítida que vai fazer a gestão. Usou de um artifício para escamotear a realidade. Por quê? Porque, um instituto como este não pode fazer a gestão de uma unidade básica, via MROSC, recebendo recursos públicos federais para fazer a gestão. Esse dinheiro está sendo pago, já está no segundo mês, é com recurso público; não temos nenhum documento que comprove, que passou inclusive pelo Conselho, já fizemos o requerimento, já foi aprovado aqui, estamos aguardando; esse instituto, pode passar mais outra, não tem, ele não pode fazer gestão da unidade básica. Aqui tem uma nota divulgada pela prefeitura que mostra exatamente o que o Ideas vai fazer, a gestão das unidades básicas. E isso é contra a lei, é inconstitucional. Isso não é legal. Não é legal usar deste instrumento. Se fosse com uma organização social poderia, mas com uma OSC não pode. E tem mais. Esse instituto nunca teve nenhuma experiência em fazer gestão de unidade básica em lugar nenhum do país. E o lugar onde ele tem maior investimento por meio de recursos públicos é no estado do Paraná. No Paraná, ele também já está sendo investigada. Tem uma prefeitura, a prefeitura agora que inclusive suspendeu unilateralmente o contrato, que é, vou dizer aqui já o nome da prefeitura... Vou ler aqui para vocês. A decisão da Prefeitura Municipal de Araucária. Ele está sendo investigada em vários lugares, inclusive no Rio de Janeiro. E no Paraná, a prefeitura suspendeu o contrato no entendimento de que houve descumprimento fora do objeto de notificações prévias para regularização. E os problemas persistiram. “Na notificação da rescisão unilateral expedida hoje, a Secretaria de Saúde elenca algumas das motivações para o distrato: inadimplência generalizada por parte da Ideas com fornecedores, entre as quais estão equipes médicas e multiprofissionais, laboratórios, manutenção, engenharia clínica, direção técnica, direção geral, direção administrativa, bem como aqueles que vendem materiais e medicamentos necessários para uso interno do hospital.” Porque aí, onde ela tem o mínimo de experiência é em hospital. Pela lei da MROSC também exige cinco anos de experiência. Ela não tem nenhum ano de experiência em unidade básica. Então, esse contrato que nós comunicamos aqui, que estávamos estudando, que tinha processos

ali de ilegalidade, que nós estávamos observando, suspeitando, nós fizemos um estudo. Eu quero agradecer aqui a nossa assessoria jurídica, a Ísis Benevides e ao doutor Adão, os dois que estão conosco e fizeram todo o trabalho. Ontem, nós fomos diretamente ao Ministério Público para fazer o protocolo dessa ação, dessa representação, para que seja analisado pelo Ministério Público. Vamos também entregar todo esse estudo que fizemos ao Ministério Público Federal, para que ele se pronuncie, porque são recursos públicos federais, como também ao Tribunal de Contas. Queremos dizer que tudo o que nós fizemos ontem de protocolo e todo o estudo feito é na defesa e na prevenção, inclusive, da aplicação dos recursos públicos no município de Aracaju, para que nós não possamos sofrer os processos, na verdade, já tão sofridos pela população, da falta de acesso ao direito à saúde pública. Recursos do SUS, recursos públicos têm que ser aplicados para garantir direito. Tudo o que vocês estão passando hoje, que a população está passando, que a nossa família passa quando vai à unidade básica de saúde, é fruto de uma gestão que não tem tido o devido cuidado para garantir o direito à saúde pública. Se a gestão anterior teve suas falhas, seus erros, que nós denunciávamos todos os dias aqui, a gestão atual, até agora, não disse para que veio com as unidades básicas de saúde. E, para completar, faz um contrato como este, que nós estamos solicitando aos órgãos públicos que analisem e que tomem as providências. Nossa pedido é que seja anulado esse contrato que a Secretaria Municipal de Saúde, que a Prefeitura Municipal fez por meio da secretaria com essa instituição Ideas e que a secretaria assuma diretamente a sua responsabilidade com a gestão das unidades básicas, porque é para isso que existe secretaria, é para isso que existem profissionais da saúde, é para isso que existe a luta por concurso público. Ou a secretaria faz a gestão direta ou ela entrega o cargo, porque quem não tem competência para fazer gestão direta da saúde no nosso município não tem como continuar no cargo, e a prefeita é responsável também por isso. Não é possível unidade básica de saúde não ter gestão direta e garantir concurso público e universalização do acesso à população. A unidade básica é a atenção primária, isso é direito constitucional, que não pode ser negado. E nós estamos investigando outras situações que estão ocorrendo nas unidades básicas também. Vamos com a gente, porque é isso que nós temos que fazer todos os dias, lutar pelos nossos direitos, porque só a luta muda a nossa vida. E o nosso papel aqui é exatamente esse, defender nossas emendas para atender à maioria da população. Porque o povo estará no orçamento ou o povo não estará em lugar nenhum, continuará sofrendo as consequências de desvios que podem ocorrer com recursos públicos. Um bom dia a todos e todas.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Rodrigo Fontes. Declina? Vereador Sávio. Declinou. Selma França. Declinou. Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, vereador Pastor Diego. Bom dia a todos os que compõem a Mesa, meu amigo vereador Joaquim da Janelinha, Roberto Bonfim. Bom dia a todos os técnicos desta Casa, aos assessores, jornalistas, vereadores e vereadoras, servidores que nos acompanham aqui na galeria, sejam muito bem-vindos à Câmara Municipal de Aracaju, e a todo o povo. Como sempre, faço a minha autodescrição. Sou uma pessoa preta usando um terno cinza, uma gravata de cor lilás, uma camisa interna branca. Um óculos de grau transparente, vereador Fábio Meireles, cabelo preto, cortado no estilo militar, já um pouco grisalho, já se esvaindo, vereador Elber, assim como o senhor, desejando fazer um plantio de cabelo aí. Mas, enfim, o que me traz à tribuna hoje são algumas reclamações que eu tenho recebido, e eu acredito que também os meus amigos vereadores são marcados nos problemas relativos ao abastecimento de água na cidade de Aracaju, com a Iguá Sergipe. Sou morador do bairro Atalaia, tenho muitos amigos na região mais alta do bairro, Joaquim, que têm reclamado que naquela região, eu acredito que muitos bairros de Aracaju hoje passam pelo desabastecimento. Mas eu estou vendo, vereador Miltinho, também muitas obras da Iguá na nossa cidade, não é? Joaquim mora no Augusto Franco e na antiga avenida Heráclito Rollemburg, que acho que é José Carlos Silva hoje, tem algumas obras da Iguá, de mudança naquela rede. Eu acredito que essas mudanças estão causando esses transtornos, mudando o sistema de encanamento da cidade. É fato, não é? Toda reforma, toda obra traz muitos transtornos. A população de Aracaju tem sofrido com isso. Eu sei do compromisso que o governador tem em estar fiscalizando a Iguá para que o serviço seja colocado a contento. Porque o contribuinte, vereadora Sonia Meire, quer que o serviço seja entregue com qualidade. Não importa se é privado ou público, ele quer pagar os seus impostos, os seus tributos, a sua contribuição, a sua taxa, que os serviços sejam pagos, sejam realizados com qualidade, vereador Fábio. E isso passa por reformas estruturantes. Então, eu tenho sido marcado em várias publicações dos amigos que veem, através de nosso mandato, Fábio,

a possibilidade de ter a sua voz, o seu reclame levado aos órgãos competentes. Então, eu faço esse paralelo de dizer para a população que a gente está preocupado sim com o serviço público de abastecimento de água, que está deficitário, é fato. As pessoas têm sofrido na pele a ausência de água para as necessidades básicas, como tomar banho, lavar sua roupa, limpar sua casa. Mas eu sei que os investimentos estão acontecendo. E para isso as obras precisam acontecer, a mudança dos encanamentos e tudo. Mas eu espero que isso seja breve e seja o mais rápido possível, porque quem paga sua conta de água no fim do mês quer que tenha água em sua torneira, Joaquim. Então, eu peço mais uma vez aqui que o governador veja lá com a Iguá a possibilidade de acelerar esse processo para que esses impactos que a população tem sofrido com o desabastecimento sejam minimizados, seja colocando carros-pipas onde a água não está chegando, para que a população não sofra. Porque a gente é cobrado por uma atribuição que não é nossa, vereador Fábio. O abastecimento de água é uma atribuição estadual, hoje há uma concessão com uma empresa privada. Mas a gente está sempre preocupado porque a população espera que esse serviço seja entregue da melhor maneira possível. Os investimentos estão chegando, a água não é barata, a gente paga um esgoto que, muitas vezes, não chega aos lugares, mas a gente entende que o governador tem um compromisso de estar lá cobrando da Iguá por ter feito essa celebração. Vereador Fábio, o senhor quer falar? Fique à vontade.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Obrigado. Obrigado, vereador Sargento Byron. Brilhante o discurso de Vossa Excelência sobre essa questão da Iguá. A Iguá começa a trabalhar efetivamente no estado de Sergipe a partir do mês de maio. Nós estamos no mês de dezembro, são cerca de 7 meses, mais ou menos, e Vossa Excelência está corretíssimo. É preciso a Iguá corresponder à expectativa que a população sergipana criou com a presença dela aqui, porque a Deso, verdadeiramente, já não tinha mais... Tinha sido esgotado já o nosso clamor, porque quando se abriam os programas de rádio pela manhã, quando tocava o nome da Deso, eram mais de mil reclamações. Só que com a Iguá, está do mesmo jeito, está da mesma forma, são as mesmas reclamações. Eu tenho um problema... Eu não. Nós estamos passando por um problema na Zona Norte de Aracaju, no bairro Dom Luciano, vereador Sargento Byron Estrelas do Mar. Deram como solução até ontem, hoje são 16, se eu não me engano. E não resolveram o problema. Falta d'água todos os dias, vereador Joaquim da Janelinha. Água é vida, água é essencial. Diversos moradores

ligaram para mim há diversos meses, dizendo que não têm água nem para beber, nem para tomar banho, para o básico. Então, o governador Fábio Mitidieri, que foi o governador em quem eu votei, não me arrependo, tem feito mudanças no estado de Sergipe, mas nós não podemos nos furtar e dizer que está tudo certo. Não está. A Iguá está aquém da gestão do governador Fábio Mitidieri. Parabéns pelo discurso, Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Vereador Fábio, é muito pertinente a colocação do senhor. E nós aqui apontamos também que temos visto as obras na cidade. É fato, não tem como ter obra sem ter impacto. Mas a gente cobra a celeridade dessas ações. É fato, como o senhor mencionou, eu fui marcado em uma publicação de uma moradora do bairro Atalaia que afirma ter 60 dias que não sobe água na parte mais alta do bairro, no Morro da Atalaia, como é conhecido. Então, parece que nós aqui não nos furtamos de colocar os problemas da cidade, e é isso. Aqui a gente está a favor do povo do Aracaju, independentemente de qualquer coisa, e eu sei que o governador tem esse compromisso de melhorar o abastecimento de água na nossa cidade e no estado de Sergipe. E a Iguá está fazendo os investimentos, as obras estão acontecendo, mas que esses impactos sejam diminuídos, que levem carros-pipas, vereador Fábio, em regiões como a que o senhor mora, em regiões como na Atalaia, nas quais o pessoal está sem água para fazer o básico. Então, há sim os impactos, e que esses impactos sejam minimizados através de ações dessa empresa, nos bairros que mais precisam de água, que essa água chegue. A população está lá reclamando, e com toda razão, porque a conta chega no final do mês. Independentemente de ter fornecimento ou não, você vai pagar aquela taxa. Então, enfim, minha fala é nesse sentido. Agradecer a oportunidade, senhor presidente, vereador Pastor Diego, por estar aqui falando, o senhor que me concedeu esse tempo. Mas é isso. Obrigado, povo do Aracaju, e até daqui a pouquinho que a gente vai votar a LOA. É isso.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo orador, vereador Soneca. Próximo. Thannata. Vinícius Porto, próximo orador. É. Pronto, aí. Declinou-se. Quem é o próximo? Vereador Alex Melo. Vereador Fábio Meireles. Próximo orador, Fábio Meireles. Então, vou suspender a sessão até a chegada do presidente. A sessão está suspensa. Reaberta a sessão, recomposição de quórum. Pauta da 110ª Sessão Ordinária, 16 de dezembro 2025. Para a leitura do versículo bíblico, vereador Soneca. Soneca, a leitura do versículo bíblico. Para a leitura

da 110^a Sessão Ordinária, o vereador Maurício Maravilha. Pode ler, por favor, o versículo.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – LEITURA BÍBLICA

“Porque o Senhor é bom, e eterna é a sua misericórdia. A Sua verdade dura de geração em geração.” (Salmos, capítulo 100, versículo 5). Amém!

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Amém!

Projeto de Lei nº 374/2025, de autoria da vereadora Thannata da Equoterapia. em redação final (leu). Vai para a sanção.

Projeto de Lei nº 476/2025, em regime de urgência, de autoria do vereador Lúcio Flávio, em segunda votação (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, projeto aprovado.

Projeto de Lei nº 477/2025, de autoria do vereador Lúcio Flávio, em segunda votação (leu). Não havendo quem queira discutir, aprovado.

Projeto de Lei nº 282/2025, de autoria da vereadora Selma França. (Leu). O projeto está em segunda votação. Não havendo quem queira discutir, aprovado.

Projeto de Lei nº 314/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (leu). O projeto está em segunda discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 145/2025, de autoria da vereadora Thannata da Equoterapia (leu). O projeto está em discussão, em primeira discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 210/2025, de autoria do vereador Maurício Maravilha, em primeira discussão (leu). Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 229/2025, de autoria do vereador Elber Batalha (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 238/2025, de autoria do vereador Sargento Byron, em primeira discussão (leu). Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 292/2025, de autoria da vereadora Selma França, em primeira discussão (leu). Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Convoco uma sessão extraordinária para logo em seguida, e declaro encerrada esta sessão. Vamos aguardar agora o presidente chegar para poder iniciar a votação da LOA.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.